

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Modelo conceptual da biblioteca escolar

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

Apesar da crescente tendência, na atualidade, para a desmaterialização documental, a existência física da biblioteca num espaço dedicado do recinto escolar, gerido por professores bibliotecários e acessível a todos os públicos continua, mais do que nunca, válida e justificada.

Contudo, deverá iniciar-se uma nova etapa na vida da biblioteca, natural na história de todas as instituições dinâmicas: a reconfiguração imposta pelas mudanças trazidas pela passagem do tempo, a correção de opções e condições de serviço que já não respondem às necessidades e, acima de tudo, a conciliação de práticas datadas com novas formas de trabalho que, sem descaracterizarem a biblioteca, a compaginem com as novas solicitações.

Com esta ação pretendem-se capacitar os formandos para uma intervenção qualificada no espaço físico da biblioteca, dotando-a de novos serviços e funcionalidades.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores bibliotecários e coordenadores interconcelhios das bibliotecas escolares (designados ao abrigo dos artigos n.º 2 e 12 da Portaria n.º 192/2015 de 29 de junho), educadores de infância, docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

1. Capacitar os formandos com instrumentos e metodologias de trabalho, habilitando-os para realizar uma intervenção qualificada no espaço da biblioteca, flexibilizando-o de acordo com o paradigma de trabalho da escola do século XXI.
2. Programar a implementação e gestão de novos serviços, que possibilitem a descentralização da biblioteca e a sua intervenção em extensão.
3. Proporcionar o contacto e conhecimento dos princípios básicos do quadro legal e normativo para a gestão de espaços e equipamentos em recintos escolares.
4. Refletir sobre a necessidade de adotar novas formas de gestão dos espaços e do serviço de biblioteca escolar.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)**Sessão 1**

(3h [2+1] em linha, síncronas)

Biblioteca escolar, espaço multimodal:

- . o modelo conceptual da escola portuguesa: áreas de ensino, gestão e sociais;
- . modelo conceptual da biblioteca escolar.

- O espaço da biblioteca:
- . localização e acessibilidade;
 - . dimensionamento: as fórmulas de cálculo das áreas funcionais;
 - . a planificação da intervenção/ requalificação do espaço.

Sessão 2

(3h em linha, assíncronas)

O espaço da biblioteca:

- . especificações técnicas: insonorização, climatização/ ventilação; iluminação e redes de energia e dados;
- . mobiliário e equipamentos informáticos: normativos técnicos - usabilidade e ergonomia.

Sessão 3

(3h em linha, assíncronas)

- . Legislação e normativos técnicos: normas portuguesas/ ISO e europeias.

Sessão 4

(3h em linha, assíncronas)

- . Elaboração de um projeto de intervenção/ requalificação de uma biblioteca.

Sessão 5

(3h [2+1] em linha, síncronas)

- . Apresentação e discussão dos projetos de intervenção/ requalificação da biblioteca.

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: Teóricas, Teórico/Práticas, Práticas, de Seminário)

O curso de formação terá a duração de 15 horas, distribuídas por 5 sessões de 3 horas, organizadas e desenvolvidas no formato em linha, 6h síncronas e 9h assíncronas, com apresentações teórico-práticas, atividades e fóruns de partilha de boas práticas e reflexão.

A ação de formação deve englobar diversas metodologias. O formador deverá ter, em permanência, um papel de promotor/ facilitador de reflexão com os professores bibliotecários/ outros docentes sobre a importância do novo modelo conceptual de biblioteca escolar.

As sessões de formação devem ser organizadas com base em problemáticas resultantes de casos/ situações reais, bem como na partilha de boas práticas que contribuam para a melhoria dos espaços e dos serviços da biblioteca.

Devem ser criadas oportunidades de trabalho individual e em grupo, privilegiando propostas com carácter predominantemente prático, com a preocupação de atender às especificidades das bibliotecas escolares às experiências dos formandos no contexto da sua atividade.

7. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os critérios de avaliação deverão ser elaborados de acordo com as orientações da entidade formadora, tendo por base os seguintes itens:

- . empenho e participação nas sessões de formação;
- . trabalho escrito, individual.

A avaliação dos formandos será expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10, de acordo com o artigo 4º do Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua e tendo por base a participação, os contributos e o trabalho final elaborado pelos formandos.

8. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Questionários de avaliação aos formandos e ao formador.

9. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- . 21st-Century Libraries: The Learning Commons. (2022). Acedido em 19 de setembro de 2024, disponível em <https://www.edutopia.org/blog/21st-century-libraries-learning-commons-beth-holland>
- . Design Thinking for Libraries. (2022). Acedido em 19 de setembro de 2024, disponível em <http://designthinkingforlibraries.com>
- . EN 1729-1:2015(2:2012+A1:2015) testing standard - Furnitest. (2022). Acedido em 29 de setembro de 2022, disponível em <https://furnitest.com/testing/furniture-testing/standards/en-1729-12015-en-1729-22012a12015>
- . Krass, U., Allen, M., White, E., Cybelle Ferrari, A., Brigant, A., & Prucková, L. et al. (2022). Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. Acedido em 28 de setembro de 2022, disponível em <https://repository.ifla.org/handle/123456789/2027>
- . Rendina, D. (2022). 6 Ways to Rethink Your Library Space and Make It Amazing. Acedido em 19 de setembro de 2024, disponível em <http://www.renovatedlearning.com/2015/01/28/rethinking-our-library-space>